

TRABALHO DE ESTUDOS AUTÔNOMOS 2º TRIMESTRE 2025

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 12,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.**Leia o texto a seguir para responder às questões 01 e 02.**

O narcotráfico se transformou num componente geopolítico essencial do mundo contemporâneo e as estratégias de repressão confrontam-se com o enorme poder de fogo acumulado pelos capitais e pelas redes de proteção dos narcotraficantes.

Nos cabedais de sua História, os brasileiros detêm uma excelente lição sobre o assunto. De 1822 a 1850, o Brasil foi o maior país-trafficante do mundo. A economia, a sociedade, o regime político, todos tiravam proveito do tráfico negreiro. O negócio era de porte: os africanos contrabandeados para o país entre 1841 e 1850 valiam uma quantia correspondente a 28% do valor das importações legais brasileiras. Muita gente enriqueceu pelo comércio ilícito.

A pirataria brasileira parou de pronto em 1850, quando ainda dava muito dinheiro. Por quê? Por causa das negociações, comandadas pelo hábil Eusébio de Queiroz, entre negreiros, fazendeiros e o governo imperial. No acordo, a cessação do tráfico negreiro foi compensada pelo pacote do governo em favor dos fazendeiros: baixa das tarifas de exportação, política imigratória e financiamento de estradas de ferro (fundamental para os fazendeiros de café dependentes das tropas de mulas). Trocando em miúdos: o tráfico negreiro acabou porque a demanda acabou.

É nessa direção que o New York Times dirige suas críticas à política do governo americano de repressão ao tráfico de drogas. O jornal registra que o governo gasta 19,2 bilhões de dólares anuais na luta contra o narcotráfico, mas o número de dependentes de cocaína não diminuiu e _____ heroína aumentou na última década. Ora, escreve o NYT, todos os estudos mostram que o tratamento dos usuários tem muito mais efeito do que a repressão na redução do uso de entorpecentes. Ou seja, o tráfico de drogas para os Estados Unidos diminuirá quando a demanda americana se reduzir.

O problema é que toda queda na demanda americana redundará num aumento da oferta em outros países. Foi assim com o tráfico negreiro: o negócio ficou quase incontrolável no Brasil e em Cuba depois de 1808, quando os americanos e os ingleses proibiram a entrada de africanos em seus territórios. Se as mesmas causas produzirem os mesmos efeitos, outros dias difíceis virão para os brasileiros.

(Adaptado de ALECANSTRO, Luiz Felipe de. O inferno do tráfico. Veja, 21 de março de 2001, p.22)

QUESTÃO 01. Reescreva o trecho lacunar presente no quarto parágrafo empregando a preposição adequada, considerando as regras de regência e o contexto em que se encontra o termo.

QUESTÃO 02. Ainda no quarto parágrafo, EXPLIQUE por que o termo “*anuais*” está grafado no plural.

Leia o texto a seguir para responder à questão 03.

ELE E ELA

Diferentes sociedades adotam diferentes tipos de hierarquias imaginadas. A raça é muito importante para os norte-americanos modernos, mas era relativamente insignificante para os mulçumanos medievais. A casta era uma questão de vida e morte na Índia medieval, ao passo que na Europa moderna é algo praticamente inexistente.

Uma hierarquia específica, no entanto, foi de extrema importância em todas as sociedades humanas conhecidas: a hierarquia de gênero. E em quase todos os lugares os homens foram privilegiados, pelo menos desde a Revolução Agrícola.

Alguns textos chineses mais antigos são ossos oraculares que datam de 1200 a.C., utilizados para adivinhar o futuro. Em um deles estava entalhada a pergunta: “A gestação da sra. Hao será afortunada?”. Para a qual foi escrita a resposta: “Se a criança nascer em dia *ding*, será afortunada; se nascer em um dia *geng*, terá um futuro promissor”. No entanto, a sra. Hao daria à luz em um dia *jiayin*. O texto termina com a impertinente observação: “Três semanas e um dia depois, em um dia *jiayin*, nasceu a criança. Não foi afortunada. Era uma menina”. Mais de 3 mil anos depois, quando a China comunista decretou a política do “filho único”, muitas famílias chinesas continuavam considerando o nascimento de uma menina uma desgraça. Os pais muitas vezes abandonavam ou matavam meninas recém-nascidas para ter mais uma chance de ter um menino.

Em muitas sociedades, as mulheres eram mera propriedade dos homens, principalmente do pai, marido ou irmão. O estupro, em muitos sistemas jurídicos, era tratado como violação de propriedade – em outras palavras, a vítima não era a mulher estuprada, mas o homem a quem ela pertencia. Nesse caso, a sentença era transferência de propriedade – o estuprador era obrigado a pagar o valor de uma noiva ao pai ou ao irmão da mulher, e a partir de então ela se tornava propriedade do estuprador. A Bíblia diz que “Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos, ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata. Terá que casar-se com a moça” (Deuteronômio, 22:28-29). Os antigos hebreus consideravam esse acordo razoável.

Estuprar uma mulher que não pertencia a nenhum homem não era considerado crime algum, assim como pegar uma moeda perdida na rua movimentada não é considerado roubo. E se um marido estuprava a própria mulher, ele não cometia nenhum crime. Na verdade, a ideia de que um marido pudesse estuprar a esposa era um oxímoro. Ser marido era ter controle absoluto da sexualidade da esposa. Dizer que um marido “estuprou” a própria esposa era tão ilógico quanto dizer que um homem roubou a própria carteira. Tal pensamento não se limitava ao Oriente Médio. Em 2006, ainda havia 53 países em que o marido não podia ser processado por estuprar a esposa. Até mesmo na Alemanha, as leis de estupro foram modificadas a partir de 1997, criando-se uma categoria jurídica para o estupro conjugal.

Sapiens – Uma breve história da humanidade / Yuval Noah Harari

QUESTÃO 03. Em conformidade com a norma-padrão culta da Língua Portuguesa, JUSTIFIQUE o emprego do acento grave indicativo de crase no fragmento: “...a sra. Hao daria a luz em um dia *jiayin*”.

QUESTÃO 04. (UFSC) Reescreva o período abaixo, CORRIGINDO-O, se necessário, quanto à ACENTUAÇÃO GRÁFICA e CRASE. Justifique, mesmo se você não fizer correção.

Ele ia, pouco a pouco, falando aquela linguagem monossilábica, e à seus pés, a cachorra esgaravatava a seca vegetação.

Correção:

Justificativa:

QUESTÃO 05. (FUVEST) Leia atentamente as frases abaixo:

1. "...trouxe até à nuca, bem atrás de uma orelha, uma das patas de trás, para se coçar". (Guimarães Rosa)
2. "Tiritando de frio, andei até a estrada e comecei a pedir carona." (P. M. Campos)

Justifique a presença e a ausência do acento indicativo da crase nas expressões destacadas acima.

INSTRUÇÃO: Responder à questão 06 com base no texto abaixo.

O que precisa ficar claro é que a língua padrão, ou a norma culta, a mais prestigiada das variedades linguísticas, tem a força que tem em função de dois fatores, ambos desligados de sua estrutura: pelo fato de ser utilizada pelas pessoas mais influentes, donde se deduz que seu valor advém não de si mesma, mas de seus falantes; e por ter merecido, ao longo dos tempos, a atenção dos gramáticos, dos dicionaristas e dos escribas em geral, que se esmeraram em uniformizá-la ao máximo, em adicionar-lhe palavras e regras que acabaram por torná-la, efetivamente, a variedade capaz de expressar maior número de coisas. Não necessariamente de expressar melhor, mas de expressar mais. As outras variedades ou foram confinadas ao uso no dia-a-dia ou para finalidades muito bem definidas pela sociedade.

É preciso dizer com todas as letras que todas as variedades são boas e corretas, e que funcionam segundo regras tão rígidas quanto se imagina que são as regras da "língua clássica dos melhores autores". (...)

O que há são inadequações de linguagem, que consistem não no uso de uma variedade ao invés de outra, mas no uso de uma variedade ao invés de outra numa situação em que as regras sociais não abonam aquela forma de fala. Assim é tão inadequado dizer-se "Vossa Senhoria quer fazer o obséquio de me passar o sal" numa refeição em família quanto dizer-se "Ô, meu chapa, qué fazê o favor de demití o Ministro X..." ao Presidente da República numa reunião de Ministério.

(Adaptado de POSSENTI, Sírio. Gramática e política. Novos Estudos CEBRAP, v. 2, nº 3, p. 64-69)

QUESTÃO 06. Agora leia a seguinte afirmação:

A língua portuguesa tende, cada vez mais, a uniformizar-se: procura, pois, estratificar as suas formas de dizer, fugindo ao sincretismo, que deve ser um fenômeno antes das línguas ainda em formação do que de um idioma já emancipado e construído.

Considerando-se a argumentação apresentada por Sírio Possenti e a afirmativa acima, pode-se dizer que elas se exemplificam ou se refutam. EXPLIQUE.

O texto seguinte servirá de base para responder à questão 07.

ZÉ ALEGRIA

Havia uma fazenda onde os trabalhadores viviam tristes e isolados.

Eles estendiam suas roupas surradas no varal e alimentavam seus magros cães com o pouco que sobrava das refeições.

Todos que viviam ali trabalhavam na roça do Sinhozinho João, um homem rico e poderoso. Esse, sendo dono de muitas terras, exigia que todos trabalhassem duro, pagando muito pouco por isso.

Um dia, chegou ali um novo empregado, cujo apelido era Zé Alegria.

Era um jovem agricultor em busca de trabalho.

Recebeu, como todos, uma velha casa onde iria morar enquanto trabalhasse ali.

O jovem vendo aquela casa suja e largada, resolveu dar-lhe vida nova.

Pegou uma parte de suas economias, foi até a cidade e comprou algumas latas de tinta.

Chegando em casa, cuidou da limpeza e, em suas horas vagas, lixou e pintou as paredes com cores alegres e brilhantes, além de colocar flores nos vasos.

Aquela casa limpa e arrumada chamava a atenção de todos que passavam.

O jovem sempre trabalhava alegre e feliz na fazenda, era por isso que tinha esse apelido.

Os outros trabalhadores lhe perguntavam:

__ Como você consegue trabalhar feliz e sempre cantando com o pouco dinheiro que ganhamos?

O jovem olhou bem para os amigos e disse:

__ Bem, esse trabalho, hoje é tudo que eu tenho.

Ao invés de blasfemar e reclamar, prefiro agradecer por ele.

Quando aceitei este trabalho, sabia de suas limitações.

Não é justo que agora que estou aqui, fique reclamando.

Farei com capricho e amor aquilo que aceitei fazer.

Os outros olharam admirados. "Como ele podia pensar assim?"

Afinal, acreditavam ser vítimas das circunstâncias abandonados pelo destino...

O entusiasmo do rapaz, em pouco tempo, chamou a atenção de Sinhozinho, que passou a observar à distância os passos dele.

Um dia Sinhozinho pensou:

__ Alguém que cuida com tanto cuidado e carinho da casa que emprestei, cuidará com o mesmo capricho da minha fazenda.

Ele é o único aqui que pensa como eu.

Estou velho e preciso de alguém que me ajude na administração da fazenda.

Sinhozinho foi até a casa do rapaz e, após tomar um café bem fresquinho, ofereceu ao jovem um emprego de administrador da fazenda.

O rapaz prontamente aceitou.

Seus amigos agricultores novamente foram perguntar-lhe:

__ O que faz algumas pessoas serem bem-sucedidas e outras não?

E ouviram, com atenção, a resposta:

__ Em minhas andanças, meus amigos, eu aprendi muito e o principal é que:

A vida é como um navio, e nós é que somos o capitão, não somos vítimas do destino. Existe em nós o livre arbítrio, e com ele a capacidade de realizar e dar vida nova a tudo que nos cerca. E isso depende de cada um".

(Autor Desconhecido)

QUESTÃO 07. Em: "Sinhozinho foi até a casa do rapaz e, após tomar um café bem fresquinho, **ofereceu** ao jovem um emprego de administrador da fazenda", como é classificada a forma verbal "ofereceu", no contexto em que foi empregada, quanto à sua transitividade (Regência Verbal)?

O PODER DA DOÇURA

O viajante caminhava pela estrada, quando observou o pequeno rio que começava tímido por entre as pedras.

Foi seguindo-o por muito tempo. Aos poucos ele foi tomando volume e se tornando um rio maior. O viajante continuou a segui-lo. Bem mais adiante, o que era um pequeno rio se dividiu em dezenas de cachoeiras num espetáculo de águas cantantes.

A música das águas atraiu mais o viajante que se aproximou e foi descendo pelas pedras, ao lado de uma das cachoeiras. Descobriu, finalmente, uma gruta. A natureza criara com paciência caprichosas formas na gruta. Ele a foi adentrando, admirando sempre mais as pedras gastas pelo tempo.

De repente, descobriu uma placa. Alguém estivera ali antes dele. Com a lanterna, iluminou os versos que nela estavam escritos. Eram versos do grande escritor Tagore, prêmio Nobel de literatura de 1913: "Não foi o martelo que deixou perfeitas estas pedras, mas a água, com sua doçura, sua dança, e sua canção. Onde a dureza só faz destruir, a suavidade consegue esculpir."

Assim também acontece na vida. Existem pessoas que explodem por coisa nenhuma e que desejam tudo arrumar aos gritos e pancadas.

E existem as pessoas suaves que sabem dosar a energia e tudo conseguem. São as criaturas que não falam muito, mas agem bastante. Enquanto muitos ainda se encontram à mesa das discussões para a tomada de decisões, elas já se encontram a postos, agindo. E conseguem modificar muitas coisas.

(...)

<https://www.contandohistorias.com.br/html/contandohistorias.html> - Adaptado

QUESTÃO 08. Como é classificada a forma verbal “caminhava” em: "O viajante *caminhava* pela estrada, quando observou o pequeno rio que começava tímido por entre as pedras", no contexto em que foi empregada, quanto à sua transitividade (Regência Verbal)?

PARA ENTENDER A GESTÃO DO SUS: ANTECEDENTES

Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência à saúde no país tinha uma estreita vinculação com as atividades previdenciárias, e o caráter contributivo do sistema de então gerava uma divisão da população brasileira em dois grandes grupos (além da pequena parcela da população que podia pagar os serviços de saúde por sua própria conta): previdenciários e não previdenciários.

Essa divisão, que é profundamente injusta do ponto de vista social, separava a população brasileira em cidadãos de 1ª e de 2ª classe. Os de 1ª classe, representados pelos contribuintes da previdência, tinham, mesmo com as dificuldades inerentes ao sistema de então, um alcance mais amplo à assistência à saúde, dispondo de uma rede de serviços e prestadores de serviços ambulatoriais e hospitalares providos pela previdência social por meio do INAMPS. Os de 2ª classe, representados pelo restante da população brasileira, os não previdenciários, tinham um acesso bastante limitado à assistência à saúde – **normalmente restrito _____ ações dos poucos hospitais públicos e atividades filantrópicas de determinadas entidades assistenciais.**

Essa lógica de estruturação e financiamento das atividades de atenção e assistência à saúde, além das evidentes discriminações dela decorrentes, determinava uma lógica de divisão de papéis e competências dos diversos órgãos públicos envolvidos com a questão de saúde.

Dessa forma, o Ministério da Saúde (MS) e as Secretarias de Saúde dos Estados e Municípios desenvolviam, fundamentalmente, ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, com destaque para as campanhas de vacinação e controle de endemias. A atuação desses entes públicos na prestação de assistência à saúde era bastante limitada, restringindo-se ações desenvolvidas por alguns poucos hospitais próprios e pela Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública (FSESP) e dirigidas à população não previdenciária – os chamados indigentes. Esses indigentes tinham ainda, por uma atividade caritativa, atendimento em serviços assistenciais de saúde que eram prestados por instituições de caráter filantrópico, como as chamadas Santas Casas.

Já na assistência à saúde, a grande atuação do poder público se dava pela Previdência Social – inicialmente pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) e depois pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), autarquia do Ministério da Previdência e Assistência Social. As ações desenvolvidas pelo INAMPS – que tinham caráter contributivo – beneficiavam apenas os trabalhadores da

economia formal, com “carteira assinada”, e seus dependentes, os chamados previdenciários. Não havia, portanto, caráter universal na atuação dessa autarquia. O INAMPS aplicava nos Estados, por intermédio de suas Superintendências Regionais, recursos para que a assistência à saúde fosse de modo mais ou menos proporcional ao volume de beneficiários existente e a assistência prestada se dava por meio de serviços próprios (postos de assistência médica e hospitais próprios) e de uma vasta rede de serviços, ambulatoriais e hospitalares, contratados para a prestação de serviços.

Toda esta situação – a de...articulação dos serviços de saúde da época e os evidentes prejuízos à saúde da população decorrentes do modelo vigente naquela época – começou a gerar no seio da comunidade de profissionais da saúde, de sanitaristas e da própria sociedade brasileira, um movimento na direção de uma reforma sanitária e de uma transformação dos paradigmas do sistema de saúde. Dentro desse processo e como prenúncio das profundas mudanças que estavam por vir, o INAMPS adotou uma série de medidas que aproximavam sua ação de uma cobertura universal de clientela, dentre as quais se destaca o fim da exigência da carteira do INAMPS para o atendimento nos hospitais próprios e conveniados da rede pública.

(Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao.pdf – texto adaptado especialmente para esta prova).

QUESTÃO 09. Reescreva o trecho em negrito completando a lacuna com **a/ à/ às** ou **as**.

QUESTÃO 10. JUSTIFIQUE o emprego do acento grave no trecho: “Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a assistência a saúde no país tinha uma estreita vinculação com as atividades previdenciárias (...)”
